



POTENCIAIS DOADORES DE SANGUE EM CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO E CAPTAÇÃO

POTENTIAL BLOOD DONORS IN AWARENESS CAMPAIGN AND COLLECTION OF BLOOD DONORS

POTENCIALES DONADORES DE SANGRE EN CAMPAÑA DE SENSIBILIZACIÓN Y CAPTACIÓN

Marília Silva Dias¹, Tamara Olimpio Prado², Alessandro Henrique da Silva Santos³, Flávia Janólio Costacurta Pinto da Silva⁴, Victor Santana Santos⁵, Lígia Mara Dolce de Lemos⁶

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil dos potenciais doadores de sangue em campanha de sensibilização e captação de doadores de sangue realizada em uma universidade pública da região Nordeste do Brasil. **Método:** estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. 267 potenciais doadores de sangue participaram de campanha de sensibilização para captação de doadores de sangue entre janeiro e maio de 2011. Os dados foram analisados no software Epi-Info versão 3.5.2. e apresentados em tabelas. A pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE-0143.0.107.000-10. **Resultados:** dos entrevistados, 65,2% eram do sexo feminino, 70,7% entre 18-25 anos de idade, 78% eram discentes e 27,3% já haviam doado sangue anteriormente. As taxas de inaptidões observadas foram em relação à alimentação e repouso (30,5%), uso de medicação contraindicada (12,5%), imunização em tempo inferior ao recomendado (16,8%) e comportamento de risco para a Aids (17,7%). **Conclusão:** é necessário o incremento de campanhas que sensibilizem e promovam a mobilização de doadores que mais se aproximam do perfil estimado. **Descritores:** Doadores de Sangue; Seleção de Doadores; Banco de Sangue.

ABSTRACT

Objective: to identify the profile of potential blood donors in awareness campaign and collection of blood donors held in a public university in the northeast region of Brazil. **Method:** it is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach. 267 potential blood donors participated in awareness campaign to collect blood donors between January and May 2011. Data were analyzed using the Epi Info version 3.5.2 software and presented in tables. The research had the project approved by the Ethics Committee in Research, CAAE-0143.0.107.000-10. **Results:** 65.2% of the respondents were female, 70.7% were 18-25 years old, 78% were students and 27.3% had donated blood before. The disabilities rates were observed in relation to food and rest (30.5%), use of contraindicated medication (12.5%), immunization in the lower time recommended (16.8%) and risk behavior for AIDS (17.7%). **Conclusion:** it is necessary to increase the campaigns to raise awareness and promote the mobilization of donors that are closer to the estimated profile. **Descriptors:** Blood Donors; Selection of Donors; Blood Bank.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil de los potenciales donadores de sangre en campaña de sensibilización y captación de donadores de sangre realizada en una universidad pública de la región Nordeste de Brasil. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio, con enfoque cuantitativo. 267 potenciales donadores de sangre participaron de campaña de sensibilización para captación de donadores de sangre entre enero y mayo de 2011. Los datos fueron analizados en el software Epi-Info versión 3.5.2. y presentados en tablas. La investigación tuvo el proyecto aprobado por el Comité de Ética en Investigación, CAAE-0143.0.107.000-10. **Resultados:** de los entrevistados, 65,2% eran de sexo femenino, 70,7% entre 18-25 años de edad, 78% eran discentes y 27,3% ya habían donado sangre anteriormente. Las tasas de ineptitud observadas fueron en relación a la alimentación y reposo (30,5%), uso de medicación contraindicada (12,5%), inmunización en tiempo inferior al recomendado (16,8%) y comportamiento de riesgo para el Sida (17,7%). **Conclusión:** es necesario el incremento de campañas que sensibilicen y promuevan la movilización de donadores que más se aproximan del perfil estimado. **Descriptores:** Donadores de Sangre; Selección de Donadores; Banco de Sangre.

¹Enfermeira egressa, Universidade Federal de Sergipe/UFSE, Programa de Saúde da Família do Município de Frei Paulo (SE). Aracaju (SE), Brasil. E-mail: marillinha.si@hotmail.com; ²Enfermeira, Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, Hospital Universitário, Universidade Federal de Sergipe/UFSE. Aracaju (SE), Brasil. E-mail: tami_cat27@hotmail.com; ³Estatístico, Professor Mestre em Biometria e Estatística Aplicada, Departamento de Contabilidade e Ciências Atuais, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: alessandrohss@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe/UFSE. Aracaju (SE), Brasil. E-mail: fjanolio@gmail.com; ⁵Enfermeiro, Professor Mestre em Biologia Parasitária, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe/UFSE. Aracaju (SE), Brasil. E-mail: santosvictor19@gmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe/UFSE. Aracaju (SE), Brasil. E-mail: ligiadolce@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ato de doar sangue é permeado por mitos e preconceitos. Mesmo com a facilidade de comunicação da atualidade que promove a disseminação de informações sobre o tema, ainda existem equívocos, desconhecimentos e folclore em relação à doação de sangue.¹

Devido ao aumento na demanda por transfusões de sangue, cresce a preocupação com a busca de doadores. Objetivando atender as necessidades transfusionais de cada país, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que 3% a 5% da população com idade entre 18 e 65 anos seja doadora voluntária de sangue.²

No Brasil, anualmente, menos de 2% da população doa sangue. Em Sergipe, tem situação semelhante, foram registradas, em 2010, 26.043 doações, o que equivale a 1,25% da população sergipana.³

Campanhas de sensibilização com o intuito de divulgar os pré-requisitos indispensáveis à doação para a população constituem-se importante ferramenta para o recrutamento de novos doadores.^{4,5} A fim de contribuir para a melhoria da qualidade do sangue transfundido, o processo de seleção de doadores é muito rigoroso. Em consequência disso, há decréscimo no número de indivíduos que preenchem os critérios de aptidão.^{1-2,6}

Diante dos problemas evidenciados na triagem clínica de candidatos à doação de sangue⁷, o presente estudo objetiva:

- Identificar o perfil dos potenciais doadores de sangue em campanha de sensibilização e captação de doadores de sangue realizada em uma universidade pública da região Nordeste do Brasil.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório de campo, com abordagem quantitativa.

O universo da pesquisa foi a Universidade Federal de Sergipe, nos Campi da Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" e da saúde "Prof. João Cardoso Nascimento Júnior" situados, respectivamente, na cidade de São Cristóvão e Aracaju/SE.

A população foi constituída de funcionários, acadêmicos e usuários do ambulatório da Universidade Federal de Sergipe que fizeram parte da campanha e aceitaram participar da entrevista. Excluíram-se as pessoas com idade inferior a 18 anos, por ser um critério exigido para realizar a doação de sangue. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, a primeira ocorrida

em janeiro de 2011 e a segunda, em maio do mesmo ano.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com 25 perguntas a respeito das características epidemiológicas dos pesquisados e os dados relacionados aos critérios de doação sanguínea segundo a RDC nº 153 de 14 de junho de 2004.

A sistemática da coleta foi: durante as duas campanhas vinculadas a um projeto de extensão, na Universidade Federal de Sergipe, intitulado "Sensibilização e captação de doadores de sangue", foram distribuídos folders informativos sobre doação de sangue e, em seguida, realizou-se a aplicação dos questionários. Na primeira fase da campanha, foi obtido, em parceria com hemocentro, um ônibus para o transporte dos entrevistados que se dispuseram a doar sangue no mesmo dia.

Os participantes, antes de responderem ao instrumento, foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, ao seu direito de anonimato em relação às informações cedidas e ao direito de desistência, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Seis meses após a campanha, foi realizada uma visita ao Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE) para cruzar as informações entre entrevistados na campanha e aqueles que compareceram ao local da doação e obter a taxa dos entrevistados que efetuaram a doação.

Para o tratamento dos dados, foi construída uma máscara do questionário utilizada no Programa Epi-Info versão 3.5.2. Para análise dos dados, utilizou-se a frequência simples e associação de algumas variáveis, com nível de significância de 5%. Para as variáveis qualitativas, foram construídas as tabelas de contingência e calculadas as frequências percentuais. Para as variáveis quantitativas, foram calculadas as estatísticas: mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão, e, ainda, foi calculado o intervalo de confiança para a média.

Para avaliar associação do perfil do entrevistado com o desejo ou não de doar sangue, foi utilizado o teste Qui-quadrado. Nas tabelas em que a frequência esperada foi menor que cinco, em mais de 20% das caselas, foi utilizado o teste Exato de Fisher.

Este estudo obteve parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, sob o Nº CAAE - 0143.0.107.000-10 em 05/11/2010.

RESULTADOS

Foram coletadas informações de 267 pessoas durante a realização das campanhas. Dos entrevistados, 174 (65,2%) eram do sexo feminino e 93 (34,8%) eram do sexo masculino com maior frequência na faixa etária de 18 e 25 anos (n=186, 70,7%), sendo 206 (78%) discentes da Universidade Federal de Sergipe. Verificou-se que, do total, 93 (47%) possuíam

o tipo sanguíneo O⁺ e apenas 73 (27,3%) já havia doado sangue anteriormente, destes, 7 (10%) tiveram sua doação recusada. Com relação à variável tempo decorrido da última doação, apenas 56 (76,7%) dos entrevistados doadores responderam o item, dos quais 30 (53,6%) eram do sexo masculino e, desses, 27 (90%) havia doado sangue há um período igual ou superior a três meses (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequência das variáveis epidemiológicas, tipagem sanguínea e práticas de doação dos entrevistados. Aracaju/SE, 2011.

Variável	n	(%)
Faixa Etária ^a		
18 a 25 anos	186	70,7
26 a 40 anos	49	18,6
> 40 anos	28	10,6
Tipo de entrevistado ^b		
Usuário	28	10,6
Servidor/Docente	30	11,4
Discente	206	78,0
Tipo sanguíneo ^c		
A+	60	30,3
A-	7	3,5
B+	18	9,1
B-	1	0,5
AB+	2	1,0
AB-	2	1,0
O+	93	47,0
O-	15	7,6
Doação anterior		
Sim	73	27,3
Doação recusada	7	10,0 ^d
Doação não recusada	63	90,0 ^d
Não	194	72,7
Tempo decorrido da última doação		
Masculino	30	53,6
< 3 meses	3	10,0
≥ 3 meses	27	90,0
Feminino	26	46,4
< 4 meses	1	3,8
≥ 4 meses	25	96,2

^a4 (1,5%) pessoas não responderam a idade; ^b3 (1,1%) pessoas observadas não informaram a ocupação; ^c69 (25,8%) das pessoas observadas não responderam ou não sabia o tipo sanguíneo; ^d3 doadores não responderam quanto à rejeição do sangue doado.

Com relação à idade dos doadores, foi verificado que a média de idade dos doadores foi de 26 anos com intervalo de confiança 95% entre 25 e 27 anos. Além disso, o tempo médio de doação realizada anteriormente é

de 21 meses para o sexo masculino e 20 meses para o sexo feminino, com intervalo de confiança 95% entre 13 a 29 meses e 13 a 27 meses, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2. Análise descritiva da idade e tempo (em meses) segundo o relato de doações anteriores. Aracaju/SE, 2011.

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	DP ^a	IC (95%) ^b
Idade	18	62	26	22	9,6	25 - 27
Tempo de doação anterior						
Masculino	1	96	21	12	22	13 - 29
Feminino	1	72	20	12	18	13 - 27

^aDesvio Padrão; ^bIntervalo de Confiança 95%.

Os entrevistados foram avaliados quanto aos critérios básicos necessários para realização da doação de sangue, demonstrando as taxas de aptidão e inaptidão. Baseada no instrumento de pré-

triagem utilizada no Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), a inaptidão evidenciou-se principalmente em relação à alimentação e repouso em 67 (30,5%) entrevistados, ao uso de medicação contraindicada para a doação

nos últimos 15 dias por 32 (12,5%) pessoas, à imunização em tempo inferior ao recomendado por 38 (16,8%) deles e ao comportamento de risco para HIV em 47 (17,7%) indivíduos (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos entrevistados segundo critérios básicos de aptidão para doação de sangue. Aracaju/SE, 2011.

Critérios básicos	Apto a		Inapto a	
	n	(%)	N	(%)
Peso	207	92,0	18	8,0
Alimentou-se ou repousou bem	153	69,5	67	30,5
Usou medicação nos últimos 15 dias	223	87,5	32	12,5
Teve Hepatite, Icterícia	255	96,6	9	3,4
Teve Sífilis ou outra doença venérea	262	98,7	5	1,9
Fez tatuagem	255	97,3	7	2,7
Tomou vacina no último ano	188	83,2	38	16,8
Tem alguma doença do sangue	260	97,4	7	2,6
Recebeu transfusão de sangue	265	99,3	2	0,7
Está grávida ou amamentando	172	98,9	2	1,1
Teve/tem comportamento de risco para HIV	218	82,3	47	17,7

an(%), A soma dos aptos e inaptos não coincide com 267 por conta dos critérios não respondidos.

Ao se analisar a associação entre as variáveis: sexo, idade, tipo de atividade e se já doou sangue, segundo o desejo ou não de doar, observa-se que o grupo do sexo masculino, 28 (90,3%), de faixa etária entre 26 a 40 anos, 27 (90,0%), usuários do ambulatório e 26 (96,3%) que já doaram sangue, possui maior desejo para doação

(Tabela 4). O desejo para o ato de doação sanguínea foi considerado como significativo apenas de acordo com o tipo de atividade exercida pelos potenciais doadores (p-valor = 0,038). Esta variável não foi analisada em totalidade amostral por não ter sido contemplada em todos os questionários.

Tabela 4. Distribuição de frequência das variáveis: sexo, idade, tipo de entrevistado e doação anterior segundo desejo ou não de doar sangue e teste de associação. Aracaju, 2011.

Variável	Desejo de doar sangue				Total ^c		p-valor
	Sim		Não				
	n	(%)	N	(%)	n	(%)	
Sexo							
Masculino	28	90,3	3	9,7	31	26,7	0,239 ^a
Feminino	69	81,2	16	18,8	85	73,3	
Idade							
18 a 25 anos	49	80,3	12	19,7	61	52,6	0,567 ^b
26 a 40 anos	27	90,0	3	10,0	30	25,9	
> 40 anos	21	84,0	4	16,0	25	21,6	
Tipo de entrevistado							
Usuário	26	96,3	1	3,7	27	23,9	0,038 ^b
Servidor	18	90,0	2	10,0	20	17,7	
Docente	3	60,0	2	40,0	5	4,4	
Discente	47	77,0	14	23,0	61	54,0	
Doação anterior							
Sim	30	88,2	4	11,8	34	29,3	0,387 ^a
Não	67	81,7	15	18,3	82	70,7	

^ap-valor do teste Qui-quadrado; ^bp-valor do teste Exato de Fisher; ^cApenas 116 entrevistados responderam a pergunta.

Dos 267 indivíduos avaliados durante a campanha, 14 (5,2%) compareceram ao hemocentro de Sergipe, desses, 3(1,1%) efetuaram a doação, dos quais apenas 1 (0,4%) foi considerado apto quanto à qualidade do sangue doado.

DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se a prevalência da participação feminina como potencial doadora de sangue, divergindo do que se é constatado em outras literaturas e no estado de Sergipe, onde o gênero masculino representa maior percentual de doadores.^{8,9} O

perfil epidemiológico de doadores de sangue no Brasil é caracterizado pelo sexo masculino, com idade entre 25 e 44 anos, segundo grau completo, que doa voluntariamente. No entanto, o comportamento revelado é semelhante à tendência observada, quando se deseja fomentar o aumento do número de mulheres doadoras a partir da sensibilização e esclarecimento sobre as situações fisiológicas em que estas não podem doar.¹⁰⁻¹

A faixa etária predominantemente jovem pode ser explicada devido à campanha ter sido realizada em uma universidade cuja população é composta, em sua maioria, por

adultos jovens. Nesta perspectiva, relaciona-se também a elevada taxa de discentes obtida na amostra. O recrutamento de doadores entre estudantes universitários é de grande relevância, pois, para alguns autores, além desses possuírem um nível maior de conhecimento e atitude mais positiva quando comparado à população em geral, representam um contingente expressivo de potenciais doadores. Ainda assim, não consiste em uma parcela significativa de doadores, o que contribui para situação de decréscimo da oferta de sangue em detrimento do aumento de sua procura.^{5,12}

Nos dados relativos à prevalência da distribuição do sistema ABO entre os entrevistados, predominou o grupo O, seguido do grupo A e, em menores frequências, os grupos B e AB, assim como é demonstrado em outras pesquisas. Constata-se em todos os grupos um menor percentual do fator Rh negativo, pelo fato deste ser raro, sendo encontrado em aproximadamente 15% da população brasileira. Este é um importante quesito a ser repensado no planejamento de políticas públicas voltadas ao suprimento dos bancos de sangue mesmo sendo, o tipo sanguíneo, um fator independente para que se mantenha o estoque de bolsas de sangue.^{8,13,14}

Os estudos epidemiológicos, no que se refere às rejeições de doadores de sangue no Brasil, ainda são mínimos.⁷ Neste estudo, evidenciou-se uma pequena parcela de inaptidão nas pessoas que referiram doações anteriores, revelando que o grande problema de estoques de sangue nos hemocentros ainda não está no critério rigoroso da seleção dos doadores.

A segurança da doação e a qualidade do sangue coletado são garantidas, inicialmente, pelo processo de captação e pela seleção de doadores na triagem clínica, com a utilização de critérios que visam resguardar tanto o doador como o receptor de algum risco. A este procedimento segue-se a triagem sorológica e as outras etapas que compõem o ciclo hemoterápico, cujo cumprimento objetiva evitar o direcionamento de candidatos à doação que possam estar sob o risco de infecção por agentes passíveis de serem disseminados através do sangue.^{8,15,16}

Com relação ao intervalo de doação, verificou-se uma semelhança nos padrões de comportamento entre ambos os sexos. Tanto a parcela feminina como a masculina apresentou tempo de doação superior ao preconizado na RDC nº 153, a qual estabelece que, o intervalo mínimo entre duas doações deve ser de dois meses para os homens e de três meses para as mulheres, sendo um dos

principais motivos para este dado o desconhecimento do intervalo de tempo e do número máximo de doações permitidas.^{17,18}

Observou-se que os maiores índices de inaptidão dos potenciais doadores relacionaram-se à alimentação e repouso, ao comportamento de risco associado à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), ao uso de medicação e à imunização no último ano, semelhante ao encontrado em pesquisa realizada no hemocentro do estado.⁷ Esses aspectos estão englobados nos critérios de seleção de doadores, os quais, por não terem sido atendidos, foram causas de inaptidão temporariamente, porém, passíveis de serem transformadas em aptidão para doação. A partir dessas evidências, é de fundamental importância o desenvolvimento de estratégias educativas rigorosas acerca das características ideais para um doador de sangue.^{6,17}

A associação entre sexo, idade, tipo de entrevistado e a realização de doações anteriores, segundo o desejo ou não de doar naquele momento, demonstraram que apenas houve diferença significativa entre o tipo de entrevistado. Ao desejo de doar sangue pode estar relacionado o perfil social do indivíduo, atrelando também a si fatores motivacionais como solidariedade, necessidade por parte de familiares ou amigos, senso de responsabilidade coletiva e campanhas de captação, ratificando, assim, a necessidade de conscientizar os diversos grupos populacionais quanto à importância da doação sanguínea.^{2,9,19}

Uma elevada taxa de desistência foi detectada entre os entrevistados que se dispuseram a doar devido ao grande número de pessoas que já se faziam presentes no local. A motivação para a doação de sangue não depende apenas do sentimento de segurança quanto ao processo de doação mas também da satisfação durante o processo de atendimento. O fato de apenas três entrevistados efetuaarem a doação retrata o baixo senso de corresponsabilização dos indivíduos, no entanto, outros fatores podem ser representativos para essa atitude: o medo do ato da doação, a falta de tempo, a dificuldade de acesso ao hemocentro, a forma de atendimento pelos profissionais e os longos períodos de espera para realização dos processos de triagem.¹⁹

O quantitativo evidenciado se refere aos candidatos à doação que, na primeira campanha, agendaram sua ida ao hemocentro no mesmo dia, o que foi facilitado pela disponibilização de um ônibus obtido em parceria com hemocentro para melhor acesso à unidade. Esta parceria, entretanto, ocorreu

somente nesta etapa devido a circunstâncias internas do HEMOSE.

CONCLUSÃO

No perfil epidemiológico encontrado, a maioria era do sexo feminino, tinha entre 18 e 25 anos e discentes. Os principais fatores de inaptidão foram relacionados à alimentação e repouso, ao uso de medicação contraindicada para a doação nos últimos 15 dias, à imunização em tempo inferior ao recomendado e ao comportamento de risco para HIV. Dos entrevistados, 14 pessoas compareceram ao hemocentro de Sergipe. Destas, três efetuaram a doação e apenas um foi considerado apto quanto à qualidade do sangue doado.

A partir dos resultados, considera-se relevante o incremento de campanhas que sensibilizem e promovam a mobilização de doadores com características adequadas aos pré-requisitos para a doação de sangue, minimizando a taxa de inaptidão, de forma a atender à demanda e contribuir para a melhoria da qualidade do sangue a ser transfundido.

Ações transformadoras devem ser priorizadas visando o fortalecimento no processo de conscientização dos indivíduos, incentivando a realizar este ato de cidadania e enfatizando a necessidade de sua participação regular, porém, para que haja maior adesão da população à doação, vê-se a necessidade de processos que promovam a acessibilidade e agilidade nas doações por parte dos hemocentros.

REFERÊNCIAS

1. Pereima RSMR, Arruda MW, Reibnitz KS, Gelbcke FL. Projeto escola do centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina: uma estratégia de política pública. Texto contexto-enferm online [Internet]. 2007 Jul/Set [cited 2010 May 02];16(3):546-52. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000300022&script=sci_arttext
2. Moura AS, Moreira CT, Machado CA, Neto JAV, Machado MFAS. Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. RBPS [Internet]. 2006 [cited 2010 July 30];19(2):61-7. Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/408/40819202.pdf>
3. Sergipe. Centro de Hemoterapia de Sergipe. Dados epidemiológicos de doadores de sangue em 2010. Sergipe; 2011.
4. Reginato MARM, Andrade CC. Captação de doadores: uma prática de educação em saúde e de mobilização social, vivenciada no Hemonúcleo de Guarapuava-PR. UNICENTRO - Revista Eletrônica Lato Sensu. 2008;5 [cited 2010 July 05]. Available from: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/Escola%20de%20Governo/Edi%C3%A7%C3%A3o%205/PDF/2-Ed5_EG-Capta.pdf
5. Pereira TS, Bastos JL. Doação de sangue entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina. ACM arq catarin med [Internet]. 2009 [cited 2011 Dec 06];38(2):105-11. Available from: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/743.pdf>
6. Brenner S, Caiaffa WT, Sakurai E, Proietti FA. Fatores associados à aptidão clínica para a doação de sangue - determinantes demográficos e socioeconômicos. Rev Bras Hematol Hemoter [Internet]. 2008 Mar/Apr [cited 2011 Jan 15];30(02):108-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v30n2/a07v30n2.pdf>
7. Santos EA, Marcellini PS, Ribeiro JP. Avaliação epidemiológica das rejeições dos doadores de sangue no Hemolacen/SE no período de 2004 a 2006*. Rev Bras Anal Clin [Internet]. 2008 [cited 2010 Dec 06];40(4):251-56. Available from: http://www.sbac.org.br/pt/pdfs/rbac/rbac_40_04/02.pdf
8. Araújo FMR, Feliciano KVO, Mendes MFM, Figueiroa JN. First time blood donors and the pattern of return visits to the public blood bank of Recife. Rev Bras Hematol Hemoter [Internet]. 2010 Nov [cited 2011 Feb 03];32(5):384-90. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v32n5/en_aop95010.pdf
9. Storchi C, Favretto C, Esteves F, Marcílio F. Pesquisa no Banco de Sangue de Caxias do Sul: um estudo aplicado. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação -XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Novo Hamburgo [Internet]. 2010 [cited 2011 Oct 06]. Available from: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/expocom/EX20-0093-1.pdf>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Tecnologia e Ciências. Projeto Perfil do Doador de Sangue Brasileiro. 2004 Brasília, 2004.
11. Belato D, Weiller TH, Oliveira SG, Brum DJT, Schimith MD. Perfil dos doadores e não

Dias MS, Prado TO, Santos AHS et al.

Potenciais doadores de sangue em campanha de...

doadores de sangue de um município do sul do Brasil. R Enferm UFSM [Internet]. 2011 Mai/Aug [cited 2012 Jan 15];1(2):164-73. Available from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2479/1662>

12. Cunha BGF, Dias MR. Comunicações persuasivas e doação regular de sangue: um estudo experimental. Cad Saúde Pública. 2008 June [cited 2011 Jan 11];24(6):1407-18. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n6/21.pdf>

13. Fontana B, Marrone LCP, Bridi AT, Melere R. Prevalência da distribuição do Sistema ABO entre doadores de sangue de um Hospital Universitário. Revista da AMRIGS [Internet]. 2006 Oct/Dec [cited 2010 Dec 12]; 50(4):277-79. Available from: <http://www.amrigs.com.br/revista/50-04.htm>

14. Mattos LC, Sanchez FE, Cintra JR, Salles ABCF, Bonini- Domingos CR, Moreira HW. Genotipagem do locus ABO (9q34.1) em doadores de sangue da região noroeste do Estado de São Paulo. Rev Bras Hematol Hemoter [Internet]. 2001 Jan/Apr [cited 2010 Jan 12];23(1):15-22. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbhh/v23n1/13285.pdf>

15. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n° 153. Brasília, 2004.

16. Cosentino SF, Dalmolin IS, Perdonssini LGB, Sassi MM, Silinske J, Bairros RC. Biosecurity and adherence standards by health professionals at a blood center. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 May [cited Aug 2012];6(5):1009-15. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2403/pdf_1190

17. Carrazzone CFV, Brito AM, Gomes YM. Importância da avaliação sorológica pré-transfusional em receptores de sangue. Rev Bras Hematol Hemoter [Internet]. 2004 [cited 2010 Oct 13];26(2):93-98. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842004000200005

18. Zago A, Silveira MF, Dumith SC. Prevalência de doação de sangue e fatores associados, Pelotas, RS. Rev Saude Pública [Internet]. 2010 [cited 2010 Oct 13];44(1):112-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/12.pdf>

19. Borges VL, Martinez EZ, Bendini MH, Costa MAGF, Ferreira SCL. Avaliação da fidedignidade de um instrumento voltado à satisfação do doador de sangue. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2005 June [2010 Oct

13];8(2):177-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n2/10.pdf>

Submissão: 14/03/2014

Aceito: 27/12/2014

Publicado: 01/02/2015

Correspondência

Lígia Mara Dolce de Lemos

Edf. Salinas

Cond. Costa Dourada

Av. Adélia Franco, 2288 / Ap. 702

CEP 49048-010 — Aracaju (SE), Brasil